Excelentíssimo Senhor
Vilmar Maccari
Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco - Paraná

O vereador **Carlinho Antonio Polazzo – PROS**, no uso de suas prerrogativas legais e regimentais, submete à apreciação da Câmara Municipal de Pato Branco a seguinte Moção de Apoio, a ser encaminhada à Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, em apoio à criação do CLATI – Centro Latino-Americano de Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Territorial, em Pato Branco - PR.

APROVADO
Data: 24/04/19
Assinatura
CÂMARA MUNICIPAL - PATO BRANCO

MOÇÃO DE APOIO Nº 01/2019

O Poder Legislativo Municipal de Pato Branco compreende a grandeza e a relevância estratégica do Projeto para o desenvolvimento do município bem como da região, razão pela qual vem publicamente declarar seu apoio incondicional à criação do CLATI (Centro Latino-Americano de Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Territorial), em nosso município.

A criação do CLATI (Centro Latino-Americano de Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Territorial), se configura como sendo um mecanismo supra institucional que visa canalizar as potencialidades dos diversos ativos territoriais do Sudoeste Paranaense em consonância com os atuais paradigmas mundiais de organização e governança territorial.

Conforme apresentada a proposta, a mesma possui como objetivos específicos:

- ✓ Transferência da área de 233 ha da EMBRAPA para a UTFPR-PB, passando a propriedade para esta última, e de imediato, renovação do comodato com IAPAR (ou a futura empresa resultante da fusão dos órgãos estaduais análogos);
- ✓ Implantar o "Polo de inovação da EMBRAPA", alinhando a demanda do CLATI com a demanda do polo, em conjunto com UTFPR e demais parceiros, que promoverá desenvolvimento de produtos/processos, incubação e startups, com a associação do MCTIC;
- ✓ Implantar a Escola Agrotécnica 4.0 ofertada pelo governo do Estado do Paraná através da SEAB;
- ✓ Projetar a estrutura física do CLATI, que receberá os laboratórios, salas de aula, salas de treinamento, anfiteatro, ambientes de incubação, etc., financiados e mantidos pelo Estado do Paraná, onde será instalada a estrutura de todos os parceiros;
- ✓ Criação de um curso de Medicina Veterinária, pela UTFPR.

Ainda conforme o projeto apresentado, em seu bojo enaltece a qualificação do principal problema da região sudoeste e também sobre a sua evolução histórica esplanando que a mesorregião do Sudoeste do Paraná congrega 42 municípios, os quais são subdivididos em quatro microrregiões geográficas: Pato Branco, Palmas, Capanema e Francisco Beltrão.

As atividades econômicas dessas microrregiões sempre foram atreladas direta ou indiretamente ao setor primário da economia. Inicialmente, na década de 50, com forte atividade extrativista, seguindo, posteriormente, com o emprego de tecnologias, acompanhando a tendência nacional e mundial, de uma agricultura mais tecnificada que lançou as bases para exploração intensiva da cultura da soja e um sistema de produção animal pautado na criação de aves, suínos e pecuária leiteira.

Essas atividades permitiram, ao longo desse recente povoamento do sudoeste paranaense, se comparado a outras regiões brasileiras, um impacto positivo no crescimento urbano sustentável que reflete na qualidade de vida que existe hoje, a qual alcança indicadores extremamente satisfatórios, como o IDH, renda per capita, taxa de analfabetismo, índice de criminalidade entre outros.

Por outro lado, pela características geográficas da região, percebe-se um elevado risco à perdas de solo (erosão) e baixa aplicabilidade, ainda, de técnicas conservacionistas e boas práticas na produção animal que poderão comprometer a continuidade, com altos rendimentos, dessas atividades.

Somam-se a isso, a dificuldade de agregação de valor aos produtos agropecuários produzidos, o êxodo rural, a sucessão familiar nas empresas agrícolas familiares; as dificuldades econômicas, que é um fator recorrente na história do Brasil e a dinâmica populacional que tem indicado uma redução da população do Sudoeste do Paraná, com processo emigratório para outras regiões do Estado e mesmo para outros entes da federação.

Isso impacta diretamente na economia desses municípios. Desse modo, tem-se, no cenário atual, uma produção agropecuária que precisa ativamente de inovação tecnológica alinhada à sustentabilidade, a premente necessidade de agregar valor aos produtos agropecuários, a necessidade de geração de um diferencial comercial, criando uma identidade regional daquilo que se produz; estabelecimento de características que criem forte atração de segmentos industriais que possam utilizar as matérias-primas regionais, aporte na inovação tecnológica e que gere emprego e renda, evitando a emigração e o melhor aproveitamento dos recursos humanos qualificados das instituições estaduais, municipais e federais presentes na região.

É neste contexto que a criação de um centro que possa agregar essas instituições e aportar recursos para a inovação tecnológica e posterior difusão das mesmas torna-se necessário.

Com a redefinição do novo cenário político nacional e estadual, as lideranças e os atores do desenvolvimento regional realinharam suas propostas para que essas convergissem seus esforços em prol do desenvolvimento e inovação no setor agropecuário e demais setores que orbitam em torno do mesmo.

Demandas externas foram apresentadas ao curso de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco, para que a instituição capitaneasse e estabelecesse a consertação destas parcerias.

Assim, o poder municipal fomentou a retomada de contatos com os diferentes segmentos da sociedade, considerando, inclusive, o momento de ajustes e restrições financeiras no setor público. Em seguida chegou-se ao estado, que também manifestou seu apoio a iniciativa.

A UTFPR-PB foi chamada a liderar este processo, primeiramente por ser uma instituição de ensino, federal, com 25 anos de história no município e mais de 100 anos de história no estado. No câmpus Pato Branco existem 12 cursos de graduação, entre os quais Agronomia, Administração, Engenharia Elétrica, Civil, e da Computação.

Estes cursos são fortemente vinculados aos setores produtivos do município. O câmpus também possui sete programas de pós graduação, dois dos quais com nível de Doutorado,

o Programa de Pós- Graduação em Agronomia e o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional.

Devido a quantidade de cursos de graduação e pós-graduação que possui, é natural que a UTFPR tenha em seus quadros o maior número de professores doutores da região. Somente no Departamento Acadêmico de Ciências Agrárias são 32 doutores nos campos do saber que compõem a Agronomia, tais como fisiologia vegetal, fitotecnia, fitossanidade, ciência do solo, engenharia rural, sócio-economia e produção animal.

No Departamento de Administração existem mais 6 doutores cujas expertises vão desde o cooperativismo até a inovação tecnológica passando pelo marketing e gestão de pessoas. No Departamento de Química existem 25 doutores, dentre os quais 5 na área de alimentos e tecnologias voltadas à agroindústria, 2 voltados ao controle de resíduos e efluentes bem como a correta sanidade ambiental.

No Departamento de Agrimensura conta com 3 doutores e um doutorando cujos temas de pesquisa são a agricultura de precisão, o uso de novas técnicas e tecnologias nos processos agrícolas, ambientais e urbanos e a geração de informação georreferenciada para a gestão de ambientes urbanos e rurais.

Tem doutores na área de Sociologia, que pesquisam temas como as questões de gênero e sucessão no meio rural e doutores em Educação Tecnológica. Contamos também com um doutor em Tecnologia e Desenvolvimento que tem se dedicado à temática dos arranjos produtivos locais e o desenvolvimento regional sustentável.

Além destes, que articulam-se diretamente a proposta, há também doutores nas áreas de fontes de energias alternativas e energia renovável.

Com esta quantidade de recursos humanos a UTFPR está apta a protagonizar a implantação de um órgão que catalise tanto o potencial interno quanto o potencial das demais instituições que já existem na região.

Importante destacar de que em conversas com representantes do Governo Municipal de Pato Branco e do Núcleo Regional Pato Branco da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), considerando a fusão de agências estaduais (IAPAR, EMATER, CODAPAR e o Centro de Referência em Agroecologia), A UTFPR entende que poderá somar unindo seus ativos, humanos e infra-estrutura, criando um Centro Latino-Americano de Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Territorial (CLATI).

Importante destacar ainda de que a UTFPR já obteve apoio do governo estadual, através da Chefia da Casa Civil, Luiz Augusto Silva e do Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Anacleto Ortigara.

A UTFPR defende a permanência do IAPAR em Pato Branco e que a proposta na criação do CLATI, é unir esforços através dos recursos humanos (pesquisadores, graduandos e pós-graduandos) da UTFPR, dando suporte ao reduzido número de pesquisadores do IAPAR (04, na atualidade), bem como estar fisicamente no mesmo local (IAPAR é comodatário de área de 233 ha pertencente a EMBRAPA), o que permitiria, inclusive, desenvolver a área de zootecnia do curso de Agronomia e a criação de cursos afins, pela UTFPR.

O Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Anacleto Ortigara, reconhecendo o potencial da proposta do CLATI, ofereceu para Pato Branco, um curso técnico de ensino médio em Agropecuária, com formatação para agricultura 4.0.

Os cursos de Agronomia e os cursos de licenciatura da UTFPR poderão colaborar com este futuro curso, através de programas como o PIBID e a Residência Pedagógica além dos estágios de docência tanto da graduação como da pós-graduação. Além disto, também poderá compartilhar a experiência da UTFPR em ensino médio técnico.

Assim, a construção de um projeto de território a partir do capital humano e da articulação do capital social da UTFPR em redes e arranjos institucionais possibilitará canalizar e ampliar as ações conjuntas em prol de um modelo de desenvolvimento competitivo e com bases sustentáveis. Com esta visão, a proposta de criação do CLATI se insere em um mecanismo supra institucional que visa canalizar as potencialidades dos diversos ativos territoriais do Sudoeste Paranaense em consonância com os atuais paradigmas mundiais de organização e governança territorial.

A consolidação desta proposta além da potencialização dos recursos humanos existentes nas instituições envolvidas também possibilitará que futuramente possamos investir em novos projetos que são de interesse da região. Em audiência pública na Câmara Municipal de Vereadores do município de Pato Branco, no ano de 2014, por ocasião da discussão da criação de novos cursos na UTFPR - Pato Branco, a Secretaria Municipal de Agricultura manifestou, em nome da municipalidade, a vontade de criação de um curso de Medicina Veterinária.

Esse anseio é compartilhado pelos professores do Departamento Acadêmico de Ciências Agrárias da UTFPR. A ideia de criação de um curso de Medicina Veterinária é realmente o anseio da população regional, mas sempre havia o limitante de área física que fosse usada como estação experimental e aulas de campo.

Com a criação do CLATI, torna-se mais provável o surgimento do referido curso, pois haverá oportunidade de implantação de projetos de pesquisa, fomento, validação de tecnologias e extensão rural.

Sabemos que a criação de um curso de Medicina Veterinária envolve muito mais do que a existência da área, mas sem dúvidas, o primeiro passo para a criação do mesmo é a existência de área que permita a instalação de uma fazenda e um hospital veterinário.

Num horizonte mais próximo há a possibilidade de criação de um robusto programa de capacitação dos produtores rurais, de forma que os resultados obtidos na pesquisa sejam repassados diretamente aos agricultores da região.

Atualmente o IAPAR já realiza tarefa semelhante, mas apenas no programa de pós-graduação em Agronomia da UTFPR são defendidas cerca de 35 teses e dissertações por ano, diretamente ligadas às questões da agricultura da região e que poderiam também ser repassadas aos agricultores.

Se somados os trabalhos produzidos nas áreas de alimentos, de desenvolvimento regional, de sistemas de produção, de tecnologias e equipamentos adaptados aos processos agrícolas, existe um universo de conhecimento a disposição para a capacitação do público rural.

Ressalta-se que o atual curso de Agronomia e o Programa de Pós-graduação em Agronomia da UTFPR-PB também necessitam de área experimental para expandir suas atividades didáticas e de pesquisa, em conjunto com a criação de novos cursos e centro de capacitação de produtores rurais, além da escola Agrotécnica, os quais perfeitamente seriam instalados nos 233 ha onde estará o CLATI, propriedade da EMBRAPA a ser transferida para a UTFPR-PB.

Pato Branco, 22 de abril de 2019.

Carlinho Antonio Polazzo – PROS
Vereador proponente